



**"A AÇÃO É FILHA DO PENSAMENTO":
A RELEVÂNCIA DO PENSAMENTO CRÍTICO NA RESPOSTA AOS DESAFIOS DO QUOTIDIANO
PARA A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PESSOAL E SOCIAL**

Amanda Franco¹Carlos Saiz²**RESUMO**

O pensamento crítico possui uma natureza eminentemente aplicada: pensa-se para atingir um fim, seja encontrar uma explicação, tomar uma decisão ou resolver um problema. Tal revela a sua relevância na resposta aos desafios do quotidiano, um tema por explorar devidamente. Neste artigo, examinamos as capacidades de pensamento crítico que são mais fundamentais para o funcionamento quotidiano dos indivíduos, para alcançarem o melhor bem-estar pessoal e social possível. Seguidamente, a nossa análise focar-se-á na intervenção a realizar para desenvolver tais capacidades. Esta análise da promoção do pensamento crítico será feita no contexto do Ensino Superior, com estudantes e com professores, apresentando-se recomendações sobre práticas possíveis. Se "a ação é filha do pensamento", é essencial que cada um desenvolva as suas competências de pensamento crítico, enquanto indivíduo e membro de uma comunidade, particularmente no cenário de pandemia que todos vivemos no momento.

Palavras-chave: Pensamento Crítico; Resolução de Problemas e Tomada de Decisão; Bem-estar Pessoal e Social; Intervenção; Ensino Superior.

**"ACTION IS THE DAUGHTER OF THOUGHT":
THE RELEVANCE OF CRITICAL THINKING IN FACE OF DAILY CHALLENGES
FOR THE PROMOTION OF PERSONAL AND SOCIAL WELL-BEING**

ABSTRACT

Critical thinking has an eminently applied nature: one thinks to attain a goal, whether it is to find an explanation, to make a decision or to solve a problem. This reveals its relevance in face of daily challenges, a topic that has not yet been properly explored. In the present paper, we examine the most fundamental critical thinking skills for individuals' daily functioning for them to achieve the best

¹ Doutora em Ciências da Educação (área de especialidade: Psicologia da Educação) pela Universidade do Minho (Portugal), com bolsa FCT. Possui experiência enquanto psicóloga escolar. Concluiu recentemente o seu pós-doutoramento em Ciências da Educação pela Universidade de Aveiro (Portugal), no Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, com bolsa FCT. O seu trabalho de investigação está focado no pensamento crítico e sua promoção, mais recentemente no quadro da formação de professores do ensino superior. É a co/autora de artigos, capítulos de livros e textos em atas nesta área. E-mail: <afranco@ua.pt>. ORCID ID.: <http://orcid.org/0000-0002-7758-4257>.

² Doutor em Psicologia, leva quase duas décadas a ensinar e a investigar na área do pensamento crítico. Publicou diversos artigos em revistas internacionais e vários livros, e lecionou cursos e conferências em diferentes países. É o coordenador do Grupo de Investigación Reconocido (GIR) da Universidade de Salamanca, Pensamiento Crítico y Psicología Positiva, que tem duas prioridades: o ensino e a avaliação em pensamento crítico. Fruto do esforço deste grupo, desenvolveu-se um programa de pensamento crítico designado ARDESOS-DIAPROVE, já validado e publicado. Neste grupo, também se criou o teste de avaliação do pensamento crítico PENCRISAL. O GIR tem um site (www.pensamiento-critico.com) no qual se podem encontrar recursos variados, cursos e informação atualizada sobre pensamento crítico, para além das publicações e atividades do grupo. E-mail: <csaiz@usal.es>. ORCID ID.: <http://orcid.org/0000-0002-5243-958X>



personal and social well-being possible. Then, our analysis will focus on the intervention that must be performed to develop such skills. This analysis of the promotion of critical thinking will be done in the specific context of Higher Education, both with students and professors, also presenting recommendations on possible practices. If "action is the daughter of thought", it is of paramount importance that each person develops their critical thinking competencies, as an individual and as a member of a community, particularly in the pandemic scenario that we all are living.

Keywords: Critical Thinking; Problem Solving and Decision Making; Personal and Social Well-being; Intervention; Higher Education.

**"LA ACCIÓN ES HIJA DEL PENSAMIENTO":
LA RELEVANCIA DEL PENSAMIENTO CRÍTICO EN RESPUESTA A LOS DESAFÍOS DEL
COTIDIANO PARA LA PROMOCIÓN DEL BIENESTAR PERSONAL Y SOCIAL**

RESUMEN

El pensamiento crítico posee una naturaleza eminentemente aplicada: pensamos para atingir un fin, sea tomar una decisión o solucionar un problema. Tal revela su relevancia en la respuesta a los desafíos del cotidiano, un tema por explorar debidamente. En el presente artículo, examinamos las capacidades de pensamiento crítico que son más fundamentales para el funcionamiento cotidiano de los individuos, para alcanzaren el mejor bienestar personal y social posible. Enseguida, nuestro análisis irá enfocarse en la intervención que debe ser realizada para desarrollar tales capacidades, en el contexto concreto de la Enseñanza Superior, tanto con estudiantes como con profesores, presentándose recomendaciones sobre prácticas posibles. Si "la acción es hija del pensamiento", es de suprema importancia que cada uno desarrolle sus competencias de pensamiento crítico, en cuanto individuo y en cuanto miembro de una comunidad, particularmente en el escenario de pandemia que todos vivimos en este momento.

Palabras-clave: Pensamiento Crítico; Solución de Problemas y Toma de Decisiones; Bien-estar Personal y Social; Intervención; Enseñanza Superior.

Introdução ao Pensamento Crítico

Em breves linhas, o Pensamento Crítico (PC) pode definir-se como a competência para encontrar explicações, tomar decisões e solucionar desafios, o que presume um conjunto integrado de capacidades, disposições, conhecimentos e normas/critérios de pensamento, útil no quotidiano, seja ele do foro pessoal, académico, laboral, ou social (FRANCO; VIEIRA; SAIZ, 2017). Se pretendermos uma compreensão mais demorada e detalhada deste constructo, a definição de PC deve procurar-se junto dos seus autores de referência, os quais têm contribuído para a evolução nesta área ao longo de décadas de trabalho. Destacaremos três, "mais recentes", cujo trabalho na área do PC se inicia entre as décadas de 60 e 80 do século passado, e se estende até ao presente: Robert Ennis, Diane Halpern e Richard Paul. Ennis, da área da Filosofia, define o PC como o pensamento que visa decidir no que acreditar e como agir (1985). Halpern, da área da Psicologia, descreve o PC como o pensamento deliberado e reflexivo que se dirige a alcançar objetivos (1998). Paul, igualmente da área da

Filosofia, refere-se ao PC como o pensar sobre o pensamento de uma forma intelectualmente disciplinada (2005). Existe, ainda, uma outra definição basilar, emergente da aplicação do método de Delphi, em 1990, e que caracteriza o PC como uma forma de pensamento auto-regulada que se mobiliza por um propósito e que se destina à interpretação, análise, avaliação, inferência e explicação das evidências que vão servir de base à ação (FACIONE, 2018).

Destas definições-chave de distintas áreas do saber, sobressaem duas facetas de base do PC, que são primordiais se ambicionamos compreender o âmago deste constructo. Por um lado, a dupla natureza do PC, que inclui quer uma dimensão cognitiva (i.e., as capacidades que permitem pensar criticamente) quer uma dimensão afetiva (i.e., as disposições ou atitudes que movem e caracterizam o pensador crítico). Por outro lado, a natureza eminentemente aplicada do PC, i.e., pensa-se para atingir um fim, seja ele acreditar numa informação, encontrar uma explicação, tomar uma decisão ou resolver um problema (FRANCO; VIEIRA; TENREIRO-VIEIRA, 2018; HALPERN; STERNBERG, 2020; SAIZ, 2017, 2020). Assim, a cognição e a disposição confluem, concertadamente, para o "pensar bem" face aos diversos desafios trazidos pela vida quotidiana numa sociedade pautada pelo imediatismo e pela (des)informação.

Não obstante a relevância do PC na resposta aos desafios do quotidiano, este é, ainda, um tema por explorar devidamente. Há autores (e.g., BUTLER, 2012; BUTLER *et al.*, 2012; BUTLER; PENTONEY; BONG, 2017; FRANCO; COSTA; ALMEIDA, 2017; SAIZ; RIVAS, 2020) que têm feito esforços nesta área, a nível internacional, revelando a associação entre o PC e os resultados obtidos no dia a dia, mas afigura-se essencial dar continuidade a esta linha de investigação. Com tal em mente, no presente artigo, propomo-nos a identificar as capacidades de PC que são mais decisivas para o funcionamento quotidiano dos indivíduos no sentido de alcançarem o melhor bem-estar pessoal e social possível, focando-nos na intervenção que deve ser realizada com estudantes e professores do Ensino Superior para desenvolver tais capacidades, apresentando recomendações sobre práticas possíveis.

Antes de avançarmos para as capacidades de PC específicas a desenvolver para o bem-estar pessoal e social e para a forma como a promoção deve ser feita para concretizar tal desenvolvimento, importa examinar qual é, afinal, a relevância pessoal e social do PC, e que justifica que este tema deva ser explorado mais deliberada e fundamentadamente.

A Relevância Pessoal e Social do Pensamento Crítico

À luz de um conceito cunhado por Bauman (2007), vivemos "tempos líquidos". Tal ilustra uma forma de modernidade também ela "líquida" (i.e., fluida, *escorregadiça*) e na qual a estrutura das organizações sociais não é mais perene, mas volátil e célere na sua desconstrução, e lenta ou até incapaz na sua reconstrução. Consequentemente, estas estruturas sociais perdem a sua capacidade de servir quer de pilar quer de horizonte à vida humana, tanto a curto como a longo-prazo. Estes "tempos líquidos" fazem-se acompanhar de desafios inusitados e de dilemas originais. Por exemplo, é outorgada a cada indivíduo a responsabilidade de decidir – e de decidir *bem* – em circunstâncias apelidadas de VUCA (*volatile, uncertain, complex, ambiguous*; LE BLANC, 2018). Por outras palavras, e ainda segundo Bauman (2007), é conferido a cada indivíduo o dever-direito de decidir face a cenários que excedem as suas competências de reflexão e de ação, sem acesso a referências sólidas e confiáveis, e em que ter flexibilidade é determinante para assegurar que se encontra, em cada instante, a oportunidade mais favorável.

Partindo da premissa avançada por Bauman, é nestes tempos que nos encontramos todos enquanto indivíduos e enquanto cidadãos que são chamados a pensar, a tomar decisões e a resolver problemas que nos afetam a cada um individualmente e que afetam a comunidade (local e global) que integramos. A pandemia precipitada pelo novo coronavírus (SARS CoV-2) e pela doença COVID-19 que aquele provoca, enfrentada por todos neste momento, é somente um exemplo extremo da forma como todos os indivíduos estão interligados. Com efeito, as decisões tomadas na vida de uma pessoa poderão ter implicações nas vidas de outras pessoas, conhecidas e desconhecidas, próximas e longínquas. "Todos os dias, agimos. A cada instante, produzimos efeitos à nossa volta" (BRENIFIER; DESPRÉS, 2009, p. 78).

Não é necessário, contudo, apresentar exemplos tão extremados quanto o de uma pandemia. Nas pequenas-grandes decisões do dia a dia (e.g., ir ou não às urnas em dia de eleições; optar por comprar produtos locais ou não; cometer ou não fraude fiscal no momento da declaração de impostos), as decisões e ações individuais têm implicações, seja para o próprio indivíduo que as concretizou, seja também para outros. Face a esta factualidade, importa questionar: Estarão os indivíduos, no geral, capacitados para pensar criticamente, ou seja, para processar a informação e tomar decisões e resolver problemas de uma forma eficiente?

É possível encontrar a resposta a esta pergunta olhando para a questão a partir de diferentes ângulos. Segundo a *Tragédia dos Comuns*, avançada por Hardin (1968), quando um bem é de livre acesso a todos, sem ser propriedade privada de ninguém, observa-se a tendência de cada indivíduo que acede a esse bem o sobre-explorar (precisamente por ser comum e não privado), com o fito de obter proveitos pessoais, o que resulta na tragédia da destruição desse bem. Depreende-se que os indivíduos nem sempre pensam de forma racional, o que, por sua vez, acarreta prejuízos para si e para outros.

É relevante, então, examinar a questão a partir de outro ângulo, especificamente a partir do que se compreende por pensar *racionalmente*. Segundo Kahneman (2011), existem dois modos de pensamento: um que é célere, intuitivo e imediato; outro que é demorado, lógico e deliberado. Ainda que o modo célere de pensamento seja propício à tomada de decisões de menor significância (e.g., decidir comprar a camisola amarela em vez da vermelha), não o é para as decisões que podem ter impactos significativos na vida do próprio indivíduo (e.g., decidir seguir uma dieta para controlar os níveis de colesterol em vez de ignorar os resultados dos últimos exames e que indicam que esses níveis estão demasiado elevados) e de outros (e.g., decidir conduzir em excesso de velocidade numa zona residencial). Por esta razão, para as decisões importantes, é fundamental que o indivíduo aceda ao modo de pensamento demorado, lógico e deliberado, que tem que ver com o pensamento racional – "a capacidade que temos de reflectir antes de agir, de questionar e analisar o que existe, de prever, o melhor possível, as consequências dos nossos actos" (BRENIFIER; DESPRÉS, 2009, p. 32) – e que é próximo ao constructo de PC.

Contudo, o ser humano tende a revelar comportamentos irracionais, e tal de forma recorrente. Segundo a *Teoria da Perspetiva* (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979), que aborda a forma como optamos de entre alternativas que estão envoltas em algum grau de incerteza, os indivíduos revelam uma aversão ao risco, equacionando as probabilidades de sucesso/insucesso de forma enviesada e a procurar mais veementemente evitar uma perda do que alcançar um ganho. Na prática, face a duas alternativas equivalentes, uma apresentada em termos de potenciais ganhos e outra apresentada em termos de potenciais perdas, os indivíduos tenderão a decidir com a primeira em mente, pois a insatisfação da perda é percebida como superior à satisfação de um ganho equivalente. Este é apenas um dos processos cognitivos e psicológicos que demonstram que os indivíduos sofrem de "racionalidade limitada" (SIMON, 1990) nos seus processos de pensamento e de tomada de

decisão – até os indivíduos altamente inteligentes se revelam pobres pensadores críticos e atuam de forma irracional (LILIENTFELD; BASTERFIELD; BOWES; COSTELLO, 2020; STANOVICH, 2009). Em suma, nem sempre é o pensamento inteiramente racional; para além de estar dependente de processos cognitivos, da informação que está à disposição e do tempo disponível para se proceder à tomada de decisão (Ibid., 1990), o pensamento recebe a influência de fatores como convicções, valores, base de conhecimentos, expectativas, experiências prévias, enviesamentos cognitivos, entre outros (KAHNEMAN, 2011; LILIENTFELD; BYRON, 2013; SCHNEIDER, 2007).

Adverte a sabedoria popular que "a ação é filha do pensamento". Ainda que o senso comum possa ser, não raras vezes, sinónimo de irreflexão, esta máxima é avisada, ilustrando com precisão a relevância pessoal e social do PC. Com efeito, o PC tem um impacto na vida quotidiana dos indivíduos (BUTLER; HALPERN, 2020). A qualidade com que cada um de nós pensa adquire importância enquanto variável que vai desencadear ações e que vai influir nas respostas geradas pelas nossas atividades diárias, tendo elas um impacto ao nível do nosso bem-estar pessoal e social (pois, como vimos, estão interligadas). Assim, se "a ação é filha do pensamento", é essencial que cada um de nós desenvolva as suas competências de PC, enquanto indivíduo e enquanto membro de uma comunidade, em particular em cenários extremos de pandemia como aquele que vivenciamos no momento, mas sobretudo nos múltiplos cenários triviais do quotidiano, no sentido de potenciar o bem-estar pessoal e social.

Desenvolvimento do Pensamento Crítico para o Bem-estar Pessoal e Social

Uma vez que não existe ainda literatura prolixa sobre o tema, é de crucial importância abordar mais aprofundadamente a relevância do PC para a promoção do bem-estar pessoal e social dos indivíduos no seu dia a dia. Ao investigar-se o PC nesta esfera de vida individual-social concreta, dois potenciais ganhos se viabilizam: primeiro, estará a apelar-se aos episódios da vida quotidiana e que verdadeiramente são marcantes para os indivíduos, em termos quer da sua significância emocional quer do seu valor utilitário; segundo, estará a viabilizar-se a utilização das poderosas ferramentas possibilitadas pelo PC nesses episódios da vida quotidiana, implementadas visando o desenvolvimento individual efetivo e o bem-estar pessoal e social.

Importa, portanto, analisar o que será tomado, no presente artigo, como bem-estar pessoal e social, e que capacidades de PC são mais decisivas para construir esse bem-estar no cotidiano. O conceito de "bem-estar", ainda que de definição multidimensional, é central na área da Psicologia Positiva e pode ser singelamente entendido como uma forma de viver orientada para a obtenção de um estado ideal num determinado ambiente, que integra as dimensões física, psicológica e social, e no qual o indivíduo desempenha um papel ativo (KABA, 2020). No que ao PC concerne, o bem-estar pessoal-social poderá ser entendido como conhecer as competências pessoais e empregá-las deliberadamente no duelo com os desafios da vida cotidiana, para o desenvolvimento do indivíduo no contexto da construção de um projeto de vida ambicionado, no qual se harmoniza o próprio bem-estar com o bem-estar dos outros, pois estão interligados.

Para apoiar na resolução dos problemas do cotidiano e potenciar o bem-estar pessoal-social pela via do PC, nem todas as capacidades de PC se revelarão de igual préstimo, havendo algumas que serão até imprescindíveis. Como referem Halpern e Sternberg, "*not all critical thinking is the same*" (2020, p. 4), para elucidar que cada área do conhecimento/disciplinar apela a capacidades e/ou disposições de PC particulares, ainda que, no seu todo, o PC seja fundamental de forma transversal (BUTLER; HALPERN, 2020).

Importa, assim, analisar com detalhe que capacidades de PC são mais eficazes e até essenciais no cotidiano, para alcançar o bem estar pessoal-social, e por que motivos. Começemos pelos motivos. Existe um conjunto de obstáculos ao PC que impedem os indivíduos de pensar criticamente os dados que têm disponíveis, tal como a excessiva confiança e/ou reduzida humildade intelectual, o desprezo pela procura da *verdade* (ou o mais próximo possível dela, na base de evidências e métodos científicos), ideologias, emoções e demais motivações, para além de ausência de sabedoria ou vulgo insensatez (STERNBERG; HALPERN, 2020). Porém, um dos obstáculos mais arreigados ao PC não é o intento, mas o comportamento: é na execução efetiva, o coloquial *passar à ação*, que os indivíduos fracassam. Tal ocorre porque os indivíduos nem sempre se vêem capazes de executar; ainda que possam ter clara a decisão a tomar, por vezes são incapazes de a implementar, fracassando nela por falta de execução e não de deliberação (SAIZ, 2017, 2020).

As capacidades de PC que se revelam particularmente fundamentais para encarar, com saber e segurança, os desafios do cotidiano são aquelas que precipitam, mais diretamente, a ação e a transformação, pois "*lo más valioso del PC es su capacidad de cambio*,

de modificar la realidad" (SAIZ; RIVAS, 2020, p. 213). Referimo-nos à tomada de decisão e à resolução de problemas. Apenas ao serem capazes de tomar decisões de forma deliberada, fundamentada e independente e, depois, de executarem essas decisões para resolverem os problemas e desafios que enfrentam, de uma forma eficiente, poderão os indivíduos agir sobre a realidade e, assim, experienciar uma sensação de bem-estar geral nas suas diferentes esferas de vida (Ibid., 2020).

Especificamente, os indivíduos precisam de um leque de ferramentas que lhes possibilitem edificar e maximizar as capacidades de tomada de decisão e de resolução de problemas, atuando sobre o seu quotidiano para o transformar em harmonia com os seus projetos de vida. Essas ferramentas são, de forma sumária, o estabelecimento de relações causais no que concerne a uma ação e ao seu impacte. Tal permite ao indivíduo dar sentido às suas observações e aos factos que efetivamente são determinantes enquanto evidência. Por outras palavras, permite ao indivíduo determinar qual a explicação para um acontecimento ou problema, o que possibilita a sua predição e comprovação e, em última instância, viabiliza a sua resolução (BUTLER; HALPERN, 2020; SAIZ; RIVAS, 2020). Neste processo de dedução e de prognóstico, suportado pela utilização de estratégias metacognitivas que monitorizam e orientam a reflexão-ação, é necessário, ainda, proceder à identificação de factos contraditórios ou mesmo inverosímeis. Tal é necessário, pois, em última instância, *"las conclusiones correctas y los hechos fiables son los que nos permiten darle una explicación inequívoca a la realidad"* (SAIZ; RIVAS, 2020, p. 215). Aqui, a tomada de decisão e a resolução de problemas será eficiente, promovendo o bem-estar pessoal-social do indivíduo.

Tendo identificado as capacidades de PC que são mais eficazes e fundamentais até, potenciando o bem-estar pessoal-social dos indivíduos no dia a dia, levanta-se a questão de como ativar essas capacidades especificamente. Seguramente, será necessário dedicar um maior enfoque a estas capacidades que são decisivas no quotidiano nos esforços de promoção do PC. A análise dessa promoção a desencadear será feita de seguida, no contexto específico do Ensino Superior.

A Promoção do Pensamento Crítico no Ensino Superior

Desafortunadamente, o PC não é um efeito secundário implícito à passagem dos estudantes pelo Ensino Superior (ARUM; ROKSA, 2011). Para que a possibilidade do PC

desponte, é necessário, antes, ocasionar uma promoção orientada ao seu desenvolvimento. A literatura diz-nos que o desenvolvimento do PC não é simples ou indolor; pelo contrário, requer vontade (disposição) e capacidade (cognição), para além de prática, bastante prática (FRANCO; VIEIRA; TENREIRO-VIEIRA, 2018; HALPERN; STERNBERG, 2020; SAIZ, 2017, 2020). É necessária prática para poder, efetivamente, *praticar* o PC. Como vimos, PC é pensamento aplicado, visa a ação.

Uma vez reconhecida a relevância do PC pelas instituições do Ensino Superior, vários esforços têm sido encetados para a sua promoção, um pouco por todo o mundo, ao longo dos anos (HAUKE, 2019). Por um lado, procura intervir-se junto dos estudantes, quer infundindo o PC nas aulas quer lecionando unidades curriculares abertamente focadas no desenvolvimento do PC. Por outro lado, procura intervir-se junto dos professores, no quadro da formação continuada, para que estes aprendam estratégias orientadas à promoção do PC dos seus estudantes no contexto das suas aulas e unidades curriculares. Apresentaremos, brevemente, exemplos concretos para ilustrar cada caso, extraídos da experiência dos autores do presente artigo, e que são apresentados com mais detalhe em Franco, Vieira, Saiz e Rivas (no prelo).

Na Universidade de Salamanca (Espanha), a unidade curricular de Psicologia do Pensamento é obrigatória para os estudantes no primeiro ano de Psicologia, desde há 20 anos. Nesta unidade curricular, os estudantes aprendem a desenvolver as suas capacidades de PC de uma forma sobretudo prática, mediante um método de ensino ativo designado DIAPROVE (DIagnóstico, PROgnóstico e VERificação), o qual orienta os estudantes na resolução de problemas da forma mais eficiente possível. Na Universidade de Aveiro (Portugal), embora não exista ainda uma unidade curricular direcionada explicitamente para o PC, este é promovido por infusão em unidades curriculares como Didática das Ciências para o Ensino Básico, para estudantes no primeiro ano de Mestrado. Estes estudantes são futuros professores, pelo que se está, em simultâneo, a preparar futuros professores para a promoção do PC nas suas aulas, através de estratégias didático-pedagógicas orientadas para tal. Também na Universidade de Aveiro, procura intervir-se junto dos professores no quadro da formação continuada, tendo-se implementado, em 2020, um programa de formação dirigido à promoção do PC, no qual se apresentaram e praticaram, com os professores, estratégias didático-pedagógicas orientadas para a promoção do PC dos seus estudantes; foi, ainda,

oferecido apoio no desenho de atividades, no contexto das suas unidades curriculares, que incluíssem as estratégias aprendidas no programa de formação.

Da experiência dos autores, mas também a partir da literatura (e.g., BUTLER; HALPERN, 2020; HALONEN; DUNN, 2020; HALPERN; STERNBERG, 2020; SAIZ, 2017, 2020; STERNBERG; HALPERN, 2020; VIEIRA; TENREIRO-VIEIRA, 2015, 2016) e fazendo a aproximação com o desenvolvimento do PC para lidar com os desafios do quotidiano de modo a potenciar o bem-estar pessoal-social dos indivíduos, é possível eleger algumas recomendações sobre práticas favoráveis à promoção do PC no Ensino Superior, quer com estudantes quer com professores. São elas:

- Antes de mais, saber que é possível intervir para a promoção e o desenvolvimento do PC, pois o PC não é algo que se possui ou de que se carece, mas uma competência passível de intervenção e potenciação, a partir do nível em que cada indivíduo se encontra e mediante estratégias didático-pedagógicas adaptadas ao seu nível;
- Efetivamente, é necessário que os processos de ensino-aprendizagem estejam focados no PC de uma forma deliberada, explícita e sistemática, e que sejam utilizadas estratégias didático-pedagógicas orientadas para a promoção do PC;
- Importa estar consciente de que, na curva de aprendizagem do PC, tão importante quanto clarificar quais os objetivos pretendidos é providenciar *feedback* sobre o desempenho e os erros cometidos, dando tempo e espaço para a tomada de consciência sobre os erros cognitivos cometidos e para o aperfeiçoamento do pensamento;
- Adicionalmente, é crucial estimular o PC mediante a prática continuada numa diversidade de contextos e por referência a exemplos relevantes da realidade advindos de diferentes áreas do conhecimento/disciplinares, pois é possível viabilizar a transferência das capacidades e disposições promovidas e potenciadas numa determinada área do conhecimento/disciplinar para outras, através de ensino explícito e de prática continuada em diferentes contextos.

Considerações Finais

"Se a compreensão é crítica ou preponderantemente crítica, a ação também o será. Se é mágica a compreensão, mágica será a ação" (FREIRE, 1969, p. 106). Assim alerta Freire para o desquite entre a "consciência crítica" e a "consciência mágica", sendo que o

pensamento (norteados pela "crítica" ou pela "mágica") se concretiza em ação. Tal ação tem, por sua vez, um impacto ao nível do bem-estar pessoal e social no quotidiano. Assim, uma vez que "a ação é filha do pensamento", é fundamental que os indivíduos desenvolvam as suas competências de PC, de modo a maximizarem o seu bem-estar pessoal e social nos diversos cenários do quotidiano, sejam eles banais ou pandémicos.

A atual situação de pandemia que vivemos levou à suspensão das atividades letivas e não letivas e formativas em março de 2020 (em Portugal e Espanha), com os ciclos de estudos nas instituições de Ensino Superior a funcionarem em regime de ensino à distância e ao abrigo da necessária adaptação pedagógica para apoiar estudantes e professores nesta nova forma de ensinar-aprender. Apesar da forçosa substituição do modo presencial pelo modo virtual no que respeita os processos de ensino-aprendizagem neste momento, a Educação continua a ter que cumprir o seu papel de "conscientização" (FREIRE, 1969).

Neste sentido, é também crucial que se dê continuidade às práticas de promoção do PC. Se era esta uma empreitada fundamental em tempos usuais, adquire importância redobrada em tempos inusitados como os que vivemos. Com efeito, pensar criticamente é um trunfo pessoal e social neste cenário de pandemia, o qual tem apelado ao sentido de dever cívico de todos os indivíduos, para se responsabilizarem pelo bem-estar público a par do seu bem-estar pessoal. É mais do que nunca crucial que os cidadãos pensem criticamente (HALPERN; STERNBERG, 2020). Por que razão? Cabe aos pensadores críticos querer e saber pensar sobre os temas complexos que habitam o quotidiano, sejam eles do foro político, económico e/ou social. Cabe aos pensadores críticos investigar a informação disseminada, discernindo aquela que é válida e sustentada em evidências daquela que é inválida (mito, superstição, ficção) e urdida. Cabe aos pensadores críticos detetar a pseudociência e as notícias falsas, desmascarar os falsos arautos e desmistificar as teorias da conspiração que são tão populares em momentos de crise, ajudando a descobrir a desinformação e a prevenir a instalação do medo. Cabe aos pensadores críticos assumir a sua quota parte de responsabilidade pela manutenção das estruturas sociais que viabilizam uma vida em democracia, não apenas por via da deslocação às urnas em dia de eleições (SNYDER, 2017).

Dada a relevância dos pensadores críticos para o bem-estar pessoal e social, cabe continuar a promover o PC no quotidiano, não só em contextos de aprendizagem formal como o Ensino Superior, mas também enquanto área de investigação.

Referências

- ARUM, R.; ROKSA, J. Limited learning on college campuses. **Society**, 2011, vol. 48, p. 203-207.
- BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- BRENIFIER, O.; DESPRÉS, J. **O livro dos grandes opostos filosóficos**. Lisboa: EdiCare Editora, 2009.
- BUTLER, H. A. Halpern Critical Thinking Assessment predicts real-world outcomes of critical thinking. **Applied Cognitive Psychology**, 2012, vol. 26, no. 5, p. 721-729.
- BUTLER, H. A.; DWYER, C. P.; HOGAN, M. J.; FRANCO, A.; RIVAS, S. F.; SAIZ, C.; ALMEIDA, L. S. Halpern Critical Thinking Assessment and real-world outcomes: cross-national applications. **Thinking Skills and Creativity**, 2012, vol. 7, no. 2, p. 112-121.
- BUTLER, H. A.; HALPERN, D. F. Critical thinking impacts our everyday lives. In: STERNBERG, R. J.; HALPERN, D. F. **Critical thinking in psychology**. (2nd ed.). New York: Cambridge University Press, 2020, p. 152-172.
- BUTLER, H.; PENTONEY, C.; BONG, M. Predicting real-world outcomes: critical thinking ability is a better predictor of life decisions than intelligence. **Thinking Skills and Creativity**, 2017, vol. 25, p. 38-46.
- ENNIS, R. (1985). A logical basis for measuring critical thinking skills. **Educational Leadership**, 1985, October, p. 44-48.
- FACIONE, P. A. **Critical thinking: what it is and why it counts**. Hermosa Beach: Measured Reasons, LLC., 2018.
- FRANCO, A.; COSTA, P. S.; ALMEIDA, L. S. Do critical thinkers drink too much alcohol, forget to do class assignments, or cheat on exams? Using a critical thinking measure to predict college students' real-world outcomes. **Psychological Studies**, 2017, vol. 62, no. 2, p. 178-187.
- FRANCO, A.; VIEIRA, R. M.; SAIZ, C. (2017). O pensamento crítico: as mudanças necessárias no contexto universitário. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, 2017, vol. ext., no. 7, p. A7-012 - A7-016.
- FRANCO, A.; VIEIRA, R. M.; SAIZ, C.; RIVAS, S. F. Bringing pedagogical innovation into the university campus: promoting students' critical thinking and teachers' practices. In: GUERRA, C.; FRANCO, A.; SEABRA, M. **Sustainable pedagogical research in higher education: the political, institutional and financial challenges**. London: Routledge. No prelo 2020.
- FRANCO, A.; VIEIRA, R. M.; TENREIRO-VIEIRA, C. Educating for critical thinking in university: the criticality of critical thinking in education and everyday life. **ESSACHESS – Journal for Communication Studies**, 2018, vol. 11, 2, no. 22, p. 131-144.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. (5a ed.). Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1969.

HALONEN, J. S.; DUNN, D. S. Critical thinking: promise, progress, and paradox. In: STERNBERG, R. J.; HALPERN, D. F. **Critical thinking in psychology**. (2nd ed.). New York: Cambridge University Press, 2020, p. 224-248.

HALPERN, D. F. Teaching critical thinking for transfer across domains: dispositions, skills, structure training, and metacognitive monitoring. **American Psychologist**, 1998, vol. 53, no. 4, p. 449-455.

HALPERN, D. F.; STERNBERG, R. J. An introduction to critical thinking: maybe it will change your life. In: STERNBERG, R. J.; HALPERN, D. F. **Critical thinking in psychology**. (2nd ed.). New York: Cambridge University Press, 2020, p. 1-9.

HARDIN, G. The tragedy of the commons. **Science**, 1968, vol. 162, no. 3859, p. 1243-1248.

HAUKE, E. Understanding the world today: the roles of knowledge and knowing in higher education. **Teaching in Higher Education**, 2019, vol. 24, no. 3, p. 378-393.

KABA, I. Ontological well-being (life project). **Current Approaches in Psychiatry**, 2020, vol. 12, no. 1, p. 143-154.

KAHNEMAN, D. **Thinking, fast and slow**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2011.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect theory: an analysis of decision under risk. **Econometrica**, 1979, vol. 47, no. 2, p. 263-291.

LEBLANC, P. J. Higher education in a VUCA world. **Change: The Magazine of Higher Learning**, 2018, vol. 50, no. 3-4, p. 23-26.

LILIENFELD, S. O.; BASTERFIELD, C.; BOWES, S. M.; COSTELLO, T. H. Nobelists gone wild: case studies in the domain specificity of critical thinking. In: STERNBERG, R. J.; HALPERN, D. F. **Critical thinking in psychology**. (2nd ed.). New York: Cambridge University Press, 2020, p. 10-38.

LILIENFELD, S. O.; BYRON, R. Your brain on trial. **Scientific American Mind**, 2013, vol. 23, no. 6, p. 44-53.

PAUL, R. The state of critical thinking today. **New Directions for Community Colleges**, 2005, vol. 130, no. Summer, p. 27-38.

SAIZ, C. **Pensamiento crítico y cambio**. Madrid: Ediciones Pirámide, 2017.

SAIZ, C. **Pensamiento crítico y eficacia**. (2a ed.) Madrid: Ediciones Pirámide, 2020.

SAIZ, C; RIVAS, S. F. Pensamiento crítico y bienestar como prevención del abandono de los estudios. In: BERNARDO, A. B.; TUERO, E.; ALMEIDA, L. S.; NUÑEZ, J. C. **Motivos y factores explicativos del abandono de los estudios: claves y estrategias para superarlo**. Madrid: Ediciones Pirámide, 2020, p. 201-221.

SCHNEIDER, D. J. The belief machine. In: STERNBERG, R. J.; ROEDIGER III, H. L.; HALPERN, D. F. **Critical thinking in psychology**. (1st ed.). New York: Cambridge University Press, 2007, p. 251-270.

SIMON, H. A. Bounded rationality. In: EATWELL, J.; MILGATE, M.; NEWMAN, P. **Utility and probability**. London: Palgrave Macmillan, 1990, p. 15-18.

SNYDER, T. **On tyranny: twenty lessons from the twentieth century**. London: The Bodley Head, 2017.

STANOVICH, K. E. **What intelligence tests miss: the psychology of rational thought**. London: Yale University Press, 2009.

STERNBERG, R. J.; HALPERN, D. F. Conclusion: how to think critically about politics... and anything else! In: STERNBERG, R. J.; HALPERN, D. F. **Critical thinking in psychology**. (2nd ed.). New York: Cambridge University Press, 2020, p. 354-376.

VIEIRA, R. M.; TENREIRO-VIEIRA, C. Práticas didático-pedagógicas de ciências: estratégias de ensino/aprendizagem promotoras do pensamento crítico. **Saber & Educar**, 2015, vol. 20, p. 34-41.

VIEIRA, R. M.; TENREIRO-VIEIRA, C. Teaching strategies and critical thinking abilities in science teacher education. In: GIBSON, G. **Critical thinking: theories, methods and challenges**. New York: Nova Science Publishers, 2016, p. 77-97.

Revisão gramatical realizada pelos próprios autores.

RECEBIDO 07 DE AGOSTO DE 2020.

APROVADO 30 DE OUTUBRO DE 2020.